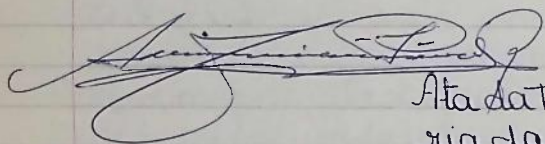


Luiz Boréa. Aforamento: Otirne, Jorge Nel-
Adhail, Redação Final: Adhail, Jorge Nel-
Camuel. - O Vereador Antonio de Souza Bessaieira não votou por ter chegado quando já se procedia a apuração. Após alguns esclarecimentos por parte da Presidência e proclamação dos êxitos, o Sr. Presidente considerou encerrada a reunião, marcando outra para o dia dezemove do corrente. Do que, foi lavrado (foi lavrado) para constar foi lavrada e presente Ata que depois de lida e submetida a votos, será aprovada na forma regimental. Quedo e passado nesta cidade de Cabo Etíus, no treze dias de março de mil novecentos e sessenta e oito.



Ata da terceira reunião ordinária da Câmara Municipal de Cabo Etíus, Realizada no dia dezemove de março de 1968.

Aos dezemove dias do mês de março, de mil novecentos e sessenta e oito, nesta cidade de Cabo Etíus, Estado do Rio de Janeiro, realizou-se a terceira reunião ordinária da Câmara Municipal de Cabo Etíus. Presentes os Vereadores Sr. Trajano Limentã, Luiz Joaquim Boréa, Adhail Guimarães Soares, Primeiro Tenente Raimundo Antonio de Souza Bessaieira, Walter Soares Cardoso, Emigdio Gonçalves Coutinho, Camuel José de Carvalho, Arthur Boréa de Sa e Eudonides Costa de Souza, notando-se a ausência do Vereador Otirne Cardoso dos Santos, cuja

falta foi justificada por estar enfermo. Hou-
 vendo mimeto legal o Sr. Presidente considerou
 aberta a reunião, autorizando a leitura das
 Atas das reuniões anteriores e que receberam
 aprovação unânime dos Vereadores presentes.
 Em questão de ordem o Vereador Manoel José de
 Carvalho elogiou a confecção da Ata que referiu
 in totum a reunião anterior. Foi lido o Expedi-
 ente que consta de diversos circulares da Câmara
 comunicando pesses de Novas Mesas Executivas,
 convite da Presidência do Conselho Espete Duke,
 convidando o Sr. Presidente e Srma. Esposa para
 para o Desfile de Fantasias; carta do Diretor do
 Semanário Gazeta da Baixada solicitando paga-
 mento de despesa da Câmara com publicação
 e Ante- Projeto de Resolução da autoria do Vereador
 Manoel José de Carvalho. A Presidência declarou que,
 antes de passar a palavra ao primeiro Orador, se
 dispunha a escolher a nova Comissão Espe-
 cial para oramento, no meando os Vere-
 adores Walter Soares Cardoso, Luiz Joaquim Bor-
 reia, Manoel José de Carvalho e Bernus de Lu-
 yo Ramos. Foi concedida a palavra ao Vereador
 Arthur Borreia de Sa que voltou a focalizar o
 problema do ensino primário em Calobães,
 que se tornava cada vez mais precário, com
 a impossibilidade total de matriculas a cen-
 tenas de crianças. Apellou para a Presidência
 que enviasse oficio nesse sentido ao Sr. Secreta-
 rio de Educação, acrescentando que ne nenhuma
 escola primária municipal está funcionando
 falhando sobre o abastecimento de água em
 Calobães, comunicou a base da chegada cons

fonte do material que está sendo espalhado ao longo do percurso por onde passará a nova adubura. Manifestou a sua satisfação e agradeceu ao Sr. Governador do Estado, dizendo que a gente tem reais esperanças de que o problema será solucionado. Apela para o Vereador Walter Soares Cardoso, solicitando a resposta breve dada sobre a estensão aos Guardas Municipais do aumento de 25% concedido aos servidores municipais. Em aparte, o Vereador Walter respondeu pedindo que o orador denunciase se o nome do funcionário contratado que vem recebendo o aumento concedido, ao que o orador declarou que não queria prejudicar tal funcionário, no caso porque não declinando seu nome. Quanto ao aumento para a Guarda o Vereador Walter disse que o parecer jurídico foi contrário e que o Sr. Prefeito, em sendo estupuloso cumprido às leis, atendeu ao parecer jurídico, momento em que o Vereador Adail Soares, em contra- aparte, perguntou ao Poder do Prefeito, que gosta tanto de cumprir a lei, porque então não envia os duodécimos da Câmara? Concluindo a sua oração, o Vereador Arthur, manifestou mais uma vez a sua satisfação de poder, durante os meses que exerceu o mandato, colaborar com a solução dos problemas municipais. Como segundo orador falou o Vereador Adail Guimarães Soares, ratificando de início as palavras do Vereador Arthur sobre o grave problema educacional no Município, sem que providências sejam tomadas pelas autoridades do em si no em talo trio. Agradeceu ao Sr. Secretário de Educação a atenção especial que concedeu para que

a Escola Técnica de Comércio possa funcionar no Grupo Escolar Miguel Couto, protestando contra comentários de que as suas gestões junto ao Secretário para conseguir tal autorização tenham sido pura política, utilizando que não podia admitir que fosse considerado como "política" a sua luta pela sobrevivência de uma escola de nível médio em Cabo Espiao e que tem produzido dezenas de técnicos em contabilidade para o Município e o seu empenho para a transferência do curso Supletivo para o Grupo Escolar Gomes de Azevedo, concluindo que, enganaram-se aqueles que pretendem que a sua ação parlamentar no campo educacional tenha que receber o de acordo de A ou de B. solicitou ao plenário a aprovação de um voto de louvor ao cidadão Victor Nunes da Rocha por sua colaboração à educação no Município, constituindo as suas expensas, em terreno de sua propriedade uma unidade escolar, que vem de atender a quase cem crianças pobres. Eloquiu a atitude nobre do Sr. Victor Nunes Rocha, que que estava honrando a tradição da família, invocando a vida gloriosa do Dr. Azpino da Rocha, que deu a vida pela educação em Cabo Espiao. Pediu ainda um voto de louvor para a Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Cabo Espiao pela feliz iniciativa de promover um curso de Cursos Básico de Ciências de Produção e Venda com professores do SEMA, sob os auspícios da ACIAC, patenteando o dinamismo do seu Presidente Sr. Claudionor de Almeida.

da Mouriz, sem desdouro dos demais Presidente
te que do mesmo modo souberam honrar os se
us mandatos. Pediu à Presidência fosse enviado
Ofício ao Sr. Governador pedindo a inclusão do
Município de Caloetrio, na Cruzada ABC esta pro
movera pelo Governador do Estado. Concluindo
as suas palavras, o orador apelou da tribuna para
a solução do problema educacional no Município,
pedindo a colaboração dos seus colegas que tenham
algum prestígio para o prosseguimento do Govi
mento pro-tribunidade em Caloetrio. Como segun
do orador, usou a palavra o Vereador Manoel José
de Carvalho, dizendo da sua alegria pela notícia
que trouxe à casa o Vereador Arthur, sobre a che
gada do material para a construção da sub-adi
vera em Caloetrio, manifestando a sua esperan
ça de que o problema da água em Caloetrio seria
resolvido mas que tinha sido fruto do trabalho
do Deputado Wilson Mendes momento em
que foi apartado pelo Vereador Emigdio Gonçal
ves Coutinho que disse não concordar com o
orador pois tais gestões partiram do Sr. Governador
e do Sr. Secretário de Obras. Desse guiso,
o orador afirmou que o seu colega Emigdio fo
ra infeliz no seu aparte, declarando ser motivo
de orgulho ter um filho de Caloetrio na Assem
bleia. Declarou que também o Bairro de S. Existê
vão tem os seus problemas de escolas mas que
ainda em 1968 o Bairro terá um Grupo Esc
lar Municipal. Ologiou o Deputado Riquel bou
to Filho, Frei Euclides e a família foagum Roqueira,
por seu curso para solucionar ou minorar o pro
blema educacional do Bairro. Comunica à casa dos

serviços de dragagem do canal de saneamento do Bairro e que dentro em breve receberá outras obras, graças à inteligência administrativa do Sr. Prefeito e de seus auxiliares. Solicitou a Presidência o envio de ofícios ao Sr. Delegado de Polícia e ao Sr. Secretário de Segurança, pedindo o destacamento de um policial para zelar pela segurança e tranquilidade do Bairro de S. Cristóvão. Em aparte o Vereador Admil Borbas, sugeriu que o Orador pedisse ao Sr. Prefeito o destacamento de Guardas Municipais, considerando que, em quanto o destacamento policial do Estado em Caloetrio conta somente com dois soldados, a Guarda Municipal é composta de 50 homens e que o Sr. Prefeito se dá o luxo de ter dois guardas para vigiar a sua residência. Em aparte o Vereador Arthur falou sobre a legalização da Guarda, afirmando que os seus componentes vem usando armas, apesar da proibição do Secretário de Segurança. O Orador justificou que, se a Guarda ainda não foi oficializada é por que o Comandante da Polícia Estadual não tomou nenhuma providência. Concluiu a sua fala manifestando a sua satisfação por ter o seu nome sido incluído nas Comissões técnicas e nas de Afetamento, mas que se obrigara a renunciar a ambas. A título de esclarecimentos o Sr. Presidente manifestou a sua pureza de espírito, justificando ao Vereador Manoel José de Carvalho que durante a sua fala, esboçou sorriso somente por causa da expressão de que quando na hora do perigo e do aperto, os guardas tinham que mostrar os calcanhares. Como illi moeculis,

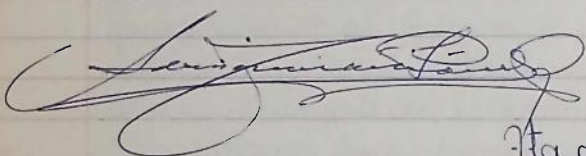
falou o Vereador Walter Soares Cardoso, que manifestou também a sua alegria pela notícia da chegada das tabulações para a construção da nova sub. a dutora, denunciando o sofrimento dos cabofrienses e daqueles que nos visitam com a falta do precioso líquido. Agradeceu ao Sr. Governador do Estado que atendeu aos apêlos do representante de Cabo Frio, mesmo que alguns digam não ser cabofriense e nada ter feito. Em aparte o Vereador Adhail Rivas, solicitou ao exator que enumerasse as realizações do Deputado Wilson Mendes por Cabo Frio, tendo o exator citado apenas o problema da água. Em seguida o Vereador Walter Soares Cardoso, falando sobre a eleição das Comissões Técnicas, disse que assumiu a palavra da Presidência, que uma manobra política inteligente aproveitou-se da não prevenção do Vereador Antonio Veisceira, líder do nº. 10. 13, quando perguntou se o mesmo concordaria para uma reunião pré-marcada, para entendimentos. Disse que o Vereador Antonio Veisceira não é político, concordando com a reunião para a escolha das Comissões, atendendo ao Presidente que dissera não ter interesse. Afirmou que jamais poderia imaginar que se servissem desta reunião para hospitalizar a bancada do nº 10. 13, dizendo que não acreditava na honestidade da banca. Em aparte o Vereador Antonio Veisceira, afirmou que não se sente diminuído, dizendo que não vive maldafe e que a sua consciência lhe dizia que tinha cumprido o seu dever. Prossequindo disse o exator que aguardaria as realizações do

Sr. Prefeito e que as Comissões Técnicas que não acreditam nada façam para paralizá-las. Respondendo ao Vereador Adhail Sôvias, dizendo o apausamento pelo ensino no Município, disse não saber como com a gravidade do problema do ensino primário se poderia pensar em suspensão de momento em que recebeu vários aportes de esclarecimentos e de defesa do citado Vereador. Pediu à Presidência que não levasse a mal as palavras dos Vereadores Antônio de Souza Teixeira e Manoel José de Oliveira, mas que não podiam fazer parte das Comissões somente para cumprir, pedindo ainda que não visse nessa atitude sentido de desconsideração e de hostilidade. Renunciou a sua participação na Comissão Especial de Aforamento como fizera no ano anterior, pois não queria prejudicar os seus trabalhos em face das determinações legais. Esclarecendo ao plenário, falou o Sr. Presidente sobre a acusação do Vereador Walter Soares de que fora usado de má fé, afirmando ser uma das vezes que lamentava não estar no plenário, reafirmando o seu compromisso com o grupo que o elegera para a Presidência. Continua-se na obrigação de prevenir ao Vereador Antônio Oliveira de que não houve má fé, pois que na reunião anterior, concedeu os poderes para entendimentos, mas que o Vereador Walter Soares quis não comparecer e não deu importância, fazendo a yountage de Vereadores contra a Presidência, mas que sempre se comportará com toda lealdade. Voltou ao seu antigo Vereador, Antônio Oliveira que não se deve ter dúvidas quanto ao Vereador Walter Soares quando se trata de fazer, e que a sua

fé à toda nação é defeito, mas virtude que levará pa-
ra o triunfo. Passando à Ordem do Dia, o Sr. Presidente
leu o seu em votação o Voto de Louvor ao Victor Ju-
nes da Rocha, apresentado pelo Vereador Adhail
Ribeiro. Usou da palavra, para encaminhamento,
o Vereador Manoel José de Carvalho, ratificando as
palavras do proponente e elogiando a colaboração do
Sr. Victor com a educação no Município. Congratu-
lou-se com o homenageado e com o proponente,
dizendo que emprestava todo o seu apoio ao li-
der da Arena. Colocado em votação, recebeu
aprovação unânime. Em seguida foi coloca-
da em votação o Voto de Louvor à Associação
Comercial, Industrial e Agrícola de Cabotério.
Encaminhou o mesmo Vereador que eviden-
ciou o dinamismo da família Claudionor Mu-
niz, acentuando para o Título de Cidadão, que,
merecidamente foi outorgado pela Câmara à sua
progenitura. Em seguida falou o Vereador Arthur
Sá, declarando o seu voto irrevocável, manifesta-
do o trabalho da ACIAI e dos irmãos Muniz
pelo progresso do Município. Colocado em vota-
ção recebeu também aprovação unânime.
Foi colocado em votação a Moção de Solidarie-
dade ao Deputado Wilson Mendes. Encami-
nhou o Vereador Manoel José de Carvalho, dicen-
do que este Deputado tem sido um anjo na so-
lução na solução dos problemas de Cabotério e que
se mais não tem conseguido é porque não possui,
mas que tem lutado junto ao Sr. Governador, Sena-
do e Sr. Secretários de Estado. Instituiu-se um
prazo para resolver velhos problemas. Colocado
em votação, recebeu aprovação unânime. Foi

fim foi colocada em votação o Projeto. Executivo, pedindo abertura de crédito para a Associação Nossa Senhora Benina. Encaminhou o Vereador Arthur Póvoas (evidenciando digo) evidenciado a importância social e educacional da obra e pediu a votação em discussão única, após dispositivos legais. Colocado em votação, foi aprovado por unanimidade. O Sr. Presidente apresentou ao Plenário uma proposição da Mesa Executiva, dando-lhes plenos poderes, esclarecendo a situação econômico-financeira do Legislativo. Apoiou mais uma vez, afirmando que, esgotados todos os argumentos, terá que partir para justiça. Os Vereadores Walter Soares Durloso, Antônio de Souza Teixeira e Fernandes Costa de Souza, falaram dos entendimentos com o Sr. Prefeito, tendo o primeiro dito que o Sr. Prefeito quer que os compromissos da despesa da Câmara lhe sejam encaminhados e que ele faça o pagamento. Não que o Prefeito não mandaria os duodécimos, baseado em lei e que a Câmara não está aparelhada. Afirmando que a lei do Prefeito diz para não mandar os duodécimos. Falou o Vereador Arthur, dizendo que o Prefeito temna em não atender à Câmara, perder autenticidade e autonomia, prossequindo na sua intenção de desmoralização do Poder Legislativo. Falou o Sr. Durloso, repetindo a sua intenção de desmoralização do Poder Legislativo digo) proposição de fechar a Câmara e entregar as chaves a justiça. O Vereador Antônio Teixeira pediu a repetição da votação. O Projeto que foi colocada, em seguida, em votação recebendo aprovação de 4 (quatro) votos contra e 0 (cinco) a favor. Não havendo ninguém que

Se dispuzesse à explicações pessoais, o Sr. Presidente deu como encerrada a reunião, marcando outra para o dia 27. Do que para constar fez lavrada a presente Ata que, depois de lida e submetida a votos, será aprovada na forma regimental. Lido e passado nesta cidade de Cabo Frio, aos dezesseis dias de março de mil novecentos e sessenta e oito.



Ata da Quarta Reunião ^{Ord.}
~~Extraordinária~~ da Câmara
Municipal de Cabo Frio, Rea-
lizada no dia vinte e sete
de março de novecentos
e sessenta e oito.

Nos vinte e sete dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e oito, nesta cidade de Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro, realizou-se a quarta reunião ordinária da Câmara Municipal de Cabo Frio. Presentes os Vereadores Sr. Trajano Limentã, Luiz Joaquim Correia, Adail Guimarães Pinheiro, Roberto Araújo Ramos, Antônio de Souza Siqueira, Omigdio Gonçalves Coutinho, Manoel José de Carvalho, Arthur Correia de Sá e Fernandes Costa de Souza, notando-se as ausências dos Vereadores Ulme Cardoso dos Santos e Walter Soares Cardoso, o primeiro licenciado para tratarmento de saúde e o segundo tendo a sua falta justificada por estar dirigindo operações em obra de sua propriedade. Havendo no meio legal o Sr. Presidente considerou aberta a reunião, dando-se ao